
DIANTE DO DEVER

Larga soma de tempo gastamos habitualmente na Terra, na inglória tarefa de fiscalizar a execução do dever que compete ao arbítrio e à possibilidade dos outros.

— ○ —

Observadores exigentes dos poderes públicos, sabemos reprová-los com veemência, salientando-lhes as omissões e defeitos...

— ○ —

Promotores de acusação desleal e gratuita, não vacilamos em agravar as faltas alheias, imprimindo-lhes criminosa feição para que se convertam em notícias escandalosas...

— ○ —

Críticos sistemáticos, estamos prontos a prejudicar, comentando sem compaixão os infortúnios do próximo, dilatando-lhes a extensão, por expor-lhe as mazelas à desconsideração e ao ridículo...

— ○ —

Inquisidores risonhos nunca faltamos ao veneno sutil da maledicência na taça da conversação doentia, enevoando o caminho daqueles que nos rodeiam...

— ○ —

E sempre que instados a destacar

os “tempos novos” ou a fixar diretrizes religiosas, proclamamos a crise moral do povo e o apodrecimento da Humanidade...

— ○ —

Todavia, se realmente nos propomos a cooperar no trabalho reconstutivo, confiemos o coração e a inteligência ao desempenho do dever em que a Bondade de Deus nos situa na ordem moral da existência, sabendo que quanto mais alto se nos levanta o conhecimento, mais ampla se nos revela a obrigação de servir, de vez que somente ao preço de nossa fidelidade ao dever corretamente cumprido, é que chegaremos a fazer bastante luz para que a Terra se erga à condição de mundo melhor.